

Híbridos de *Phalaenopsis* Branco

*Roberto Agnes**

Como amante de *Phalaenopsis* nunca deixo de me surpreender com a variedade e qualidade dos híbridos desse gênero encontrados nas exposições de orquídeas.

Este primeiro artigo, da série sobre híbridos de *Phalaenopsis* tratará dos brancos, que, na minha opinião, quase alcançaram o que os juizes chamam de 'perfeição hipotética'. Cada ano os experts empenham-se em analisar os novos híbridos brancos e a cada ano a conclusão é que será impossível melhorar a qualidade desses híbridos. Mas, para nossa exasperação, algo novo e melhor sempre aparece. O fato incrível nessa proeza de hibridação é que quase 100% dos híbridos brancos têm sua origem em apenas três espécies, ou, dependendo do taxonomista, com somente uma espécie!...

Seguindo o passado da maioria dos híbridos brancos, quase sempre chegamos a três espécies, *Phal. amabilis*, *Phal. aphrodite* e *Phal. rimestandiana*. Quase todos os taxonomistas concordam que *Phal. rimestandiana* não é uma espécie válida e outros ainda acham que *Phal. aphrodite* é um sinônimo de *Phal. amabilis*. Se esses raciocínios foram aceitos como válidos, na verdade está se dizendo que híbridos magníficos, como *Phal. Antarctic*, são simplesmente o resultado de um longo programa de cruzamento em linha e deveriam ainda ser chamados de *P. amabilis*.

O mais importante taxonomista no gênero *Phalaenopsis*, Sweet, aceita *Phal. amabilis* e *Phal. aphrodite* como sendo espécies válidas. Muitos dos híbridos antigos, registrados no 'San-

der's List of Orchid Hybrids', com *Phal. rimestandiana* são aceitos como válidos. Seria impossível mudar todos os nomes em que *Phal. rimestandiana* foi colocada como uma das matrizes.

A hibridação de *Phalaenopsis* teve um começo lento se comparada a outros gêneros. No período de 1854-1946 um total de 145 híbridos de *Phalaenopsis* foram registrados o que é insignificante se se comparar aos mais de 2.000 híbridos de *Cattleya* ou 1.300 híbridos de *Cymbidium* registrados no mesmo período. Esse não é mais o caso, uma rápida olhada numa lista de novos híbridos mostrará mais híbridos de *Phalaenopsis* sendo registrados do que qualquer outro gênero.

A hibridação de *Phalaenopsis* brancos teve começo com *Phal. Gilles Gratiot* (*Phal. aphrodite* x *Phal. rimestandiana*), registrado em 1920 e *Phal. Elisabethae* (*Phal. amabilis* x *Phal. rimestandiana*) registrado em 1927. Por algum motivo o híbrido *Phal. Battan* (*Phal. amabilis* x *Phal. aphrodite*) só foi registrado em 1943. Muitos dos primeiros híbridos foram feitos na Europa e a firma francesa Vacherot & Lecoufle tomou a liderança na hibridação de brancos. Começando com *Phal. Elisabethae*, outros híbridos importantes da época incluem:

Phal. Jeanne d'Arc (*Phal. Gilles Gratiot* x *Phal. rimestandiana*, 1931)

Phal. Venustus (*Phal. Elisabethae* x *Phal. Gilles Gratiot*, 1933)

Phal. Mont Blanc (*Phal. Elisabethae* x *Phal. Jeanne d'Arc*, 1937)

Em 1932 o híbrido *Phal. Katherine Siegwart* (*Phal. amabilis* x *Phal. Gilles Gratiot*) foi registrado por Slatter. O mesmo cruzamento foi registrado por Vacherot & Lecoufle em 1935 como *Phal. Avalanche*, sendo que o nome *Phal. Katherine Siegwart* tem prece-

* Travessa Pepe, 98/201, Botafogo, CEP 22.290, Rio de Janeiro.



Phalaenopsis Antarctic 'Ascot'.

Dono: Roberto Agnes

dência. *Phal.* Aveline registrado em 1940 também é reconhecido como sendo sinônimo de *Phal.* Katherine Siegart.

Todos esses híbridos se tornaram os alicerces para os híbridos brancos tanto na Europa quanto nos Estados Unidos. Na França continuou-se a trabalhar com os brancos e nos anos 50 duas excelentes plantas matrizes foram criadas:

Phal. Lachésis (*Phal.* Fanchette x *Phal.* Cendrillon, 1955)

Phal. Normandie (*Phal.* Blizzard x *Phal.* Perce-neige, 1956)

O primeiro tornou-se uma grande matriz e o segundo foi matriz excelente e produziu muitas plantas de exibição. Em 1967 um dos clássicos de todos os tempos foi criado, *Phal.* Henriette Lecoufle (*Phal.* Lachésis x *Phal.* Ramona). Com este híbrido começou a ver-se o resultado do trabalho feito com brancos nos EUA já que *Phal.* Ramona é um híbrido americano. O melhor clone *Phal.* Henriette Lecoufle 'Boule de Neige' recebeu um FCC/RHS e é ainda um dos melhores *Phalaenopsis* brancos no mercado. Durante anos esse clone foi a espinha dorsal do programa de hibridação de *Phalaenopsis* brancos de Vacherot & Le-

coufle e só recentemente foram feitas propagações dele para venda aos colecionadores. O híbrido mais importante criado com esse clone foi *Phal.* Antarctic (*Phal.* Celie x *Phal.* Henriette Lecoufle, 1974) que, por sua vez, produziu um número híbridos admirados hoje em dia. Muitos dos clones *Phal.* Antarctic foram premiados e houve uma época em que a expectativa em relação a esse cruzamento era tão grande que os seedlings dele custavam mais caro do que plantas selecionadas de outros cruzamentos. Os híbridos feitos com *Phal.* Antarctic incluem:

Phal. Aubrac (*Phal.* Antarctic x *Phal.* Henriette Lecoufle, 1978)

Phal. Spitzberg (*Phal.* Antarctic x *Phal.* Opaline, 1977)

Phal. Chamonix (*Phal.* Antarctic x *Phal.* Spitzberg, 1985)

Phal. Cyrano de Valec (*Phal.* Spitzberg x *Phal.* Marion Hoyer, 1984).

As plantas desses híbridos produzem flores grandes de formato e textura excelentes e são usados frequentemente em cruzamentos. Eles já começaram a mostrar o seu potencial como matrizes e tenho certeza de que por muitos anos continuarão a produzir o alto padrão de *Phalaenopsis* brancos a que já nos acostumamos.

Nos Estados Unidos grande número de cultivadores começou a fazer híbridos de *Phalaenopsis* nos anos 30. Um passo importante foi a criação de *Phal. Doris* (*Phal. Elisabethae* x *Phal. Katherine Siegart*) que foi registrado por Duke Farms em 1940. *Phalaenopsis Doris* veio a se tornar a mais importante matriz das seguintes décadas e muitos dos *Phalaenopsis* brancos superiores nos EUA têm *Phal. Doris* nos seus antepassados. O *Phal. Elisabethae* usado foi um tetraploide e pelo menos duas das plantas do cruzamento do *Phal. Doris* eram tetraploides. Esse cruzamento também deve ser destacado pelo fato de que não foi somente um clone, como *Phal. Deventeriana* 'Treva' por exemplo, a ser boa matriz. O cruzamento *Phal. Doris* foi um sucesso na medida em que muitas das plantas se tornaram boas matrizes. O que é impressionante no *Phal. Doris* é a proximidade das espécies nos seus antepassados.

As flores do cruzamento original tinham aproximadamente 8½ cm de diâmetro e tinham uma forma não muito excepcional. A cor era geralmente branca pura e em alguns clones o verso dos segmentos tinha um sopro de rosa pálido. As flores de *Phal. Doris* seriam medíocres para os padrões atuais, embora nenhum outro *Phalaenopsis* tenha produzido tantos híbridos de qualidade quanto ele.

A primeira geração de híbridos importantes inclui:

Phal. Cast Iron Monarch (*Phal. Doris* x *Phal. Louise Georgianna*, 1957).

Phal. Grace Palm (*Phal. Doris* x *Phal. Winged Victory*, 1950)

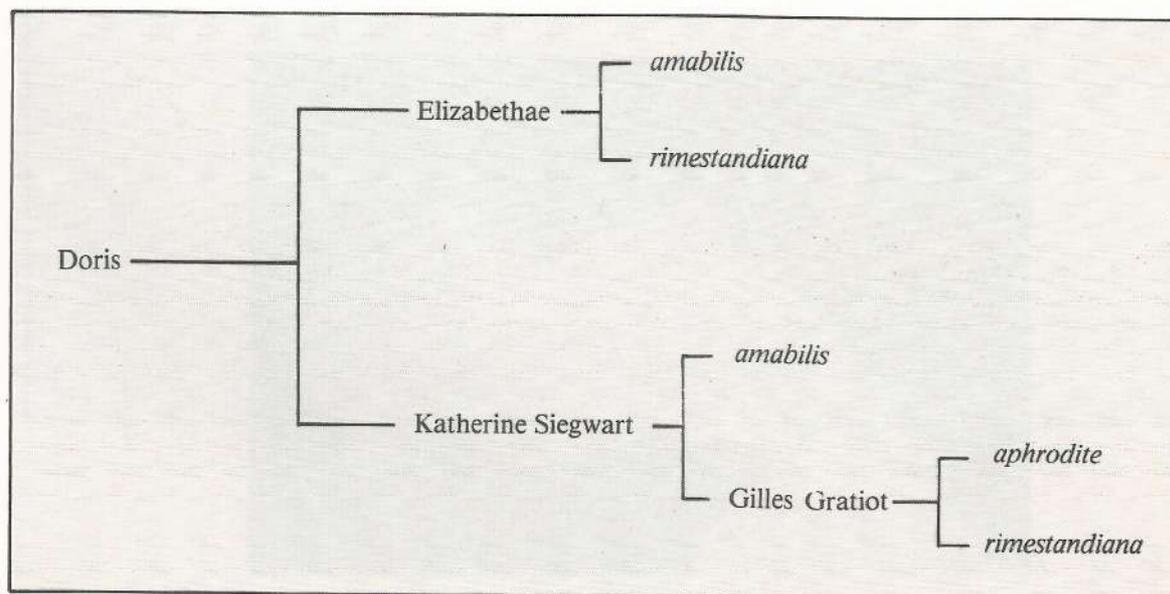
Phal. Joseph Hampton (*Phal. Doris* x *Phal. Monarch Gem*, 1966)

Phal. Terri Cook (*Phal. Doris* x *Phal. Ramona*, 1962)

Phal. Elinor Shaffer, *Phal. Louise Georgianna*, *Phal. Palm Beach*, *Phal. Terri Cook* e *Phal. Thomas Tucker* também encabeçam a lista dos híbridos ilustres produzidos por *Phal. Doris*.

Phal. Cast Iron Monarch provou ser uma planta superior, tanto como matriz quanto nas exposições. O clone *Phal. Cast Iron Monarch* 'The King', que é considerado hexaplóide (6N), tem substância e formato excelentes. Sua desvantagem é o pequeno tamanho de suas flores, todavia quando cruzado com flores maiores a progênie resultante era sempre de flores grandes e formato excelente.

Phal. Grace Palm é provavelmente o mais bem-sucedido dos híbridos do *Phal. Doris*. Mais de 50 clones foram premiados pela AOS e era o híbrido mais desejado entre os *Phalaenopsis* brancos nos anos 50. O cruzamento foi refeito muitas vezes, quase sempre com o mesmo sucesso. As autofecundações também foram bem-sucedidas e ainda existem muitas plantas desse híbrido em co-



leções. *Phal.* Grace Palm se tornou uma planta cobiçada entre comerciantes de flores, pois era comum uma planta adulta produzir várias hastes por ano, cada uma carregando até 15 flores perfeitas.

Phal. Joseph Hampton ainda está sendo usado como planta matriz. Os havaianos a usaram bastante durante os anos 80 e produziram alguns híbridos que se colocam entre os melhores do mundo. Recentemente vimos em exposições alguns híbridos de *Phal.* Joseph Hampton, o melhor dos quais ostentava mais de 12 flores, medindo cada, aproximadamente, 13cm de diâmetro e com excelentes forma e substância. Durante as décadas de 50 e 60 os netos de *Phal.* Doris começaram a brilhar. Foram amplamente usados e de novo os resultados estiveram acima das expectativas. Os mais importantes incluem:

Phal. Alice Gloria (*Phal.* Grace Palm x *Phal.* Ramona, 1961)

Phal. Gladys Read (*Phal.* Grace Palm x *Phal.* Juanita, 1961)

Phal. Keith Shaffer (*Phal.* Grace Palm x *Phal.* Gladys Read, 1965)

Phal. Monarch Gem. (*Phal.* Cast Iron Monarch x *Phal.* Palm Beach, 1960)

Phal. Princess Grace (*Phal.* Cast Iron Monarch x *Phal.* Grace Palm, 1959)

Phal. Ramona (*Phal.* Thomas Tucker x *Phal.* Mem. Nasu Tomoguchi, 1957)

Phalaenopsis Ramona herdou todas

as características que um hibridador deseja numa planta. A inflorescência produz muitas flores grandes, de excelentes formato e substância. Dois clones em particular, *Phal.* Ramona 'Perfection' AM/AOS e 'Purity' AM/AOS, provaram ser ótimas matrizes e juntas produziram grande número de plantas da mais alta qualidade. Na verdade existem mais AM's e FCC's dados a cruzamentos de *Phal.* Ramona que a qualquer outra matriz.

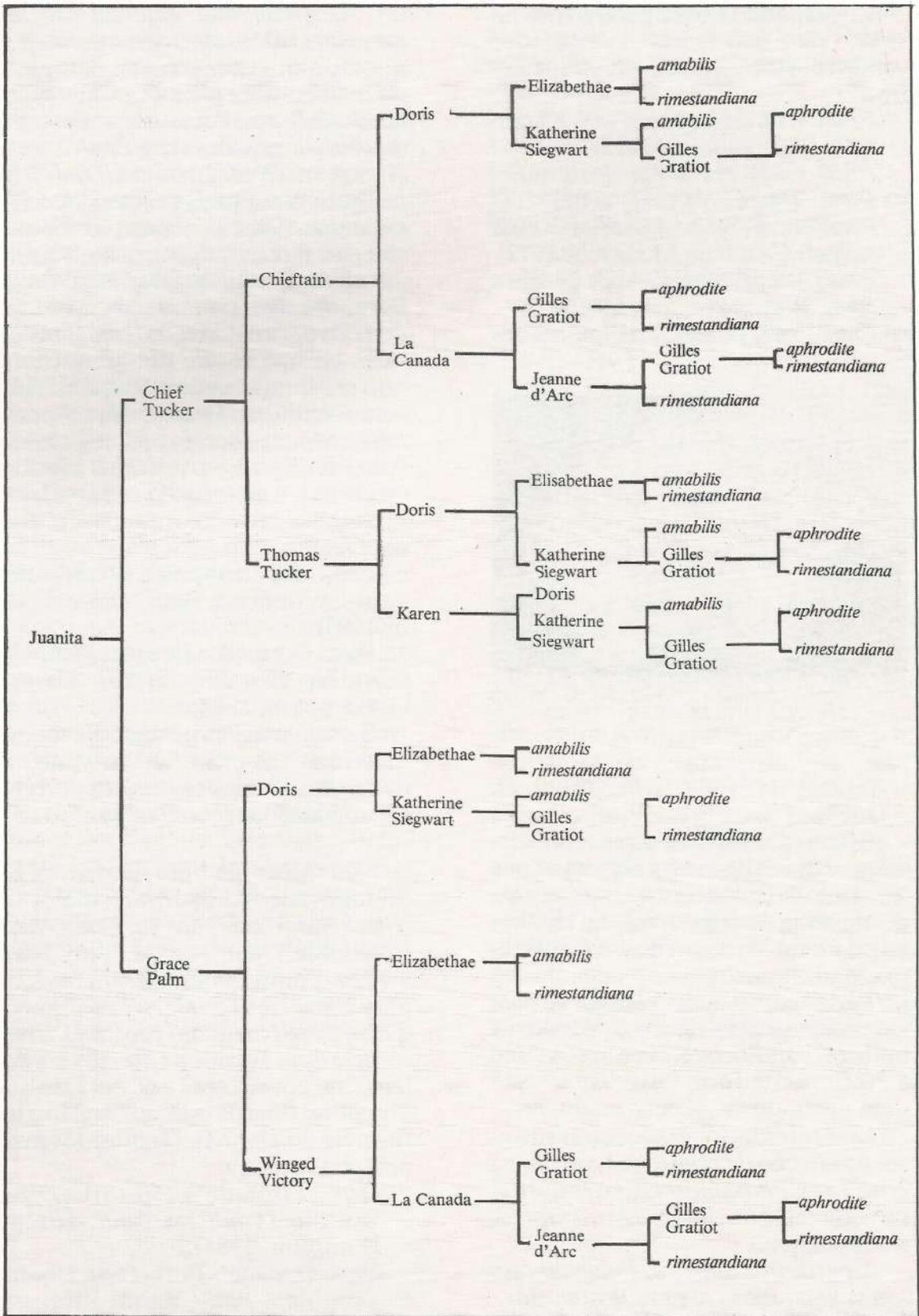
Phalaenopsis Alice Glória foi amplamente usado por H. Freed do Malibu Orchid Range e cada cruzamento feito com *Phal.* Alice Gloria produziu, pelo menos, uma planta premiada.

Phalaenopsis Princess Grace foi premiado com um 'Award of Quality', isso quer dizer que 12 plantas foram submetidas juntas para premiação e a qualidade delas foi tão superior que o cruzamento em si foi premiado. Este tipo de premiação representa o mais alto reconhecimento do hibridador e é raramente concedido. O hibridador neste caso foi Hugo Freed, um dos melhores nos EUA. *Phalaenopsis* Juanita tem, entre seus antepassados, uma dose da forma tetraplóide de *Phal.* Doris. O clone *Phal.* Juanita 'Fascination' foi muito usado devido à textura aveludada de suas flores que se transmite à prole. O clone apresenta várias vantagens para o hibridador, cruza com muita facilidade, é fácil de cultivar e tem a tendência a aumentar o tamanho das flores em seus cruzamentos. Como exemplo do desenvolvimento de um híbrido complexo, no *Phal.* Juanita po-

Phalaenopsis Randie Virginia.

Dono: Soroa Orchids





demos ver a dominância de matrizes européias no início e depois a forte participação de *Phal. Doris* nas gerações mais próximas.

Chegando à terceira geração dos híbridos de *Phal. Doris* os resultados continuam tão magníficos e até melhores.

Phal. Wilma Hughes (*Phal. Ramona* x *Phal. Juanita*, 1962)

Phal. Capitola (*Phal. Ramona* x *Phal. Winged Victory*, 1962)

Phal. Kauai Monarch (*Phal. Kauai* x *Phal. Cast Iron Monarch*, 1972)

Phal. Alegria (*Phal. Alice Gloria* x *Phal. Wilma Hughes*, 1970)

Phal. Polar Bear (*Phal. Elinor Shaf-*



Phalaenopsis Orglade's Dono: Soroa Orchids Upstart 'Soroa'.

fer x *Phal. Cast Iron Monarch*, 1969)

Apesar de as matrizes serem americanas, *Phal. Alegria* foi registrada por Vacherot & Lecoufle e quando cruzado de volta no *Phal. Wilma Hughes* outro maravilhoso branco, *Phal. Willmagria* foi criado.

Phalaenopsis Wilma Hughes é provavelmente o mais florífero de todos os brancos. A inflorescência carrega de 20 a 30 flores de forma excelente, cada uma medindo até 12cm de diâmetro.

Esse híbrido foi usado, com sucesso, na criação de brancos e também na criação de *Phalaenopsis* tipo 'novelty' (novidade), que são bastante populares atualmente.

A partir dos anos 70, *Phalaenopsis* tem sido criados em grande quantidade em todo o mundo. Eles continuam firmes como favoritos e como plantas de vaso e é nesse sentido que muita pesquisa tem sido feita para miniaturizá-los.

Como mencionado anteriormente, os havaianos também tomaram a frente na criação de *Phalaenopsis* e menção deve ser feita de algumas dessas plantas. A espécie *Phal. amabilis* var. *formosa* tem sido amplamente usada porque a planta permanece compacta quando adulta e produz grande quantidade de flores. Foi cruzada com híbridos de flor grande como *Phal. Joseph Hampton*, *Phal. Juanita* e *Phal. Bruce Shaffer*. A progênie começou a florescer em 1988, as plantas continuam compactas com folhas estreitas (facilita a embalagem em grande escala) e as flores são de tamanho intermediário, perfeito para o mercado de plantas em vaso. Os brancos de flor grande também são famosos e em 1980, *Phal. Hakalau Wonder* (*Phal. Queen Anna* x *Phal. Mount Marian*) foi registrado. Esse híbrido já gerou vários híbridos excelentes, a maioria já consagrada em exposições em todo o mundo. As mais notáveis são:

Phal. Hakalau Queen (*Phal. Hakalau Wonder* x *Phal. Danny Lee*, 1985)

Phal. Carmela's Dream (*Phal. Hakalau Wonder* x *Phal. Joseph Hampton*, 1985)

Essas plantas produzem flores que medem até 13cm de diâmetro e alguns dos melhores clones produzem flores com pétalas que se cruzam sobre o dorsal.

Na Flórida um bom número de híbridos brancos despertou o maior interesse durante os anos 80. *Doritaenopsis Double Trouble* (*Dtps. Lady Jewel* x *Phal. Jimmy Hall*, 1978) começou uma linha de *Doritaenopsis* brancos que se tornaram muito procurados não só pela boa forma de flores, como, também, por sua época de floração que é quase no final da estação (devido à influência do *Doritis*). Os híbridos mais notáveis incluem:

Dtps. Orglade's Upstart (*Dtps. Double Trouble* x *Phal. Joseph Hampton*, 1984)

Dtps. Orglade's Puff (*Dtps. Double Trouble* x *Phal. Randi Virginia*, 1984)

Dtps. Orglade's Plume (*Dtps. Double Trouble* x *Phal. Winter Dawn*, 1984)

Os híbridos de segunda geração já

começam a prometer e vários clones de *Dtps.* Zuma White Puff (*Phal.* White Chiffon x *Dtps.* Orglade's Puff) têm sido premiados pela AOS recentemente.

Uma menção deve ser feita às novas miniaturas, que já se tornaram bastante populares. Com a introdução de *Phalaenopsis equestris* var. *alba* toda uma nova linha de miniaturas brancas foi criada. *Phal.* Martha's Gem (*Phal.* Martha Daniels x *Phal.* *equestris* var. *alba*, 1967) produziu plantas pequenas e compactas com inflorescências que carregam até 30 flores de aproximadamente 4cm de diâmetro. Usando-se um clone florífero de *Phal.* *amabilis* o híbrido *Phal.* Baby's Breath (*Phal.* Martha's Gem x *Phal.* *amabilis.*, 1984) causou sensação com suas múltiplas hastes ramificadas, carregando até 30 flores cada. A visão é de uma pequena nuvem de flores brancas.

Infelizmente é impossível mencionar todas as plantas importantes e seus hibridadores que contribuíram para o aperfeiçoamento do *Phalaenopsis* branco. Os japoneses também têm criado brancos excelentes e fruto de seus trabalhos pode ser visto nos orquidários em São José dos Campos. Os senhores Hasegawa e Takanashi possuem alguns dos melhores *Phalaenopsis* brancos que já vi em coleções e fiquei impressionado a ver milhares de plantas floridas no ano passado. Parecia um mar branco e lembro de ter visto várias plantas que não fariam feio numa exposição internacional. Nosso benemérito Rolf Altenburg também fez experiências com *Phalaenopsis* brancos e em 1960 registrou alguns híbridos. Dois que me chamaram a atenção foram:

Phal. Branca de Neve (*Phal.* Valkyrie x *Phal.* Lachésis, 1960)

Phal. Luna Bianca (*Phal.* Aya x *Phal.* Lachésis, 1960).

No momento ninguém pode reclamar a liderança na criação de *Phalaenopsis* brancos. O interesse alcançou um tal nível e as plantas matrizes estão tão dispersas que cruzamentos de excelentes qualidades estão sendo criados em todos os centros orquidófilos. Plantas registradas recentemente e que, logo, se tornarão estrelas, incluem:

Phal. Aubaine (*Phal.* Spitzberg x *Phal.* Aubrac, 1988)

Phal. Hakalau White (*Phal.* Carmela's Dream x *Phal.* Hakalau Wonder, 1988)

Phal. Hawaiian Rainfall (*Phal.* Juanita x *Phal.* *amabilis*, 1988)

Dtps. Orglade's Surfsong (*Phal.* Randi Virginia x *Dtps.* Orglade's Puff 1989)

Dtps. Roman Cloud (*Phal.* Joseph Hampton x *Dtps.* Orglade's Puff, 1987)

Já progredimos muito desde que a primeira espécie com flor delicada, em forma de mariposa, foi usada. Em 1984 *Phalaenopsis* White Wonder 'Zuma Canyon' ganhou um FCC/AOS de 90 pontos. A inflorescência carregava nove flores de um branco límpido, medindo 14.2cm de diâmetro. Todos nós ficamos impressionados, mas tenho certeza que este tamanho de flor se tornará o padrão esperado nos próximos anos e, logo, cultivadores, não satisfeitos com apenas nove, irão querer muito mais flores. É esse tipo de emulação que mantém o entusiasmo aceso, e por mais que achemos que a perfeição foi alcançada, algo novo sempre surgirá para nos maravilhar.